

Fernando Henrique diz que Governo não vai suspender o programa de privatização

Tranqüilidade em visita ao Rio: "Brasil passa por momento positivo de expansão"

Aziz Filho

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que "só Deus sabe" quando os juros vão baixar no Brasil. Ele afirmou que o país deve se preparar para, assim que for possível, "retomar as condições de baixar a taxa de juros", mas não fez qualquer previsão sobre o momento adequado para reverter a decisão do Banco Central. O anúncio da elevação da taxa básica de juros de 1,58% para 3,05% foi feito na noite de anteontem pelo BC. Procurando mostrar tranqüilidade, Fernando Henrique voltou a pedir o apoio da oposição e a união da sociedade para que o país atravessasse a tormenta do mercado financeiro internacional sem interromper

seus programas de desenvolvimento.

— O Brasil tem enormes condições de atrair capitais. Não há porque não mantermos nós próprios a confiança em nós e no nosso país — afirmou o presidente, no Rio, durante visita ao Centro de Instruções da Ilha do Governador (Cenig), a maior base de fuzileiros navais do país.

Fernando Henrique vai passar o fim de semana descansando, isolado, na base da Marinha na Restinga de Marambaia, na Zona Oeste do Rio. Segundo assessores, ele não deverá receber a visita de ninguém, nem de parentes. Antes de deixar a unidade da Marinha na Ilha do Governador, ele deu entrevista com o objetivo de diminuir as preocupações

com os possíveis efeitos da crise nas bolsas sobre a produção e o emprego. Perguntado sobre quando a taxa de juros vai baixar, respondeu:

— Só Deus sabe. Nesse momento temos que estar olhando para tudo o que acontece no mundo, para ver o que está havendo de desdobramentos.

O presidente elogiou o governador de São Paulo, Mário Covas, por ter prometido manter o programa de privatização da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) e afirmou que o Governo federal não pensa em suspender o programa de privatizações nem desvalorizar as ações da Telebrás para estimular o leilão. Em diversos momentos, fez questão de diferenciar a crise das bolsas do

que chamou de "economia real". O presidente classificou a crise como um "abalo momentâneo no sistema apenas financeiro" e disse que, com o uso das reservas, o Governo conseguiu reagir à "primeira tentativa contra o Real".

— Não há nada de extraordinário na economia real. O Brasil passa por um momento positivo, de expansão. Ainda ontem recebi investidores estrangeiros, investidores na economia, absolutamente confiantes no Brasil — contou o presidente.

Ele elogiou também a atitude do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e do senador José Sarney (PMDB-AP), que manifestaram apoio ao comportamento da equipe econômica frente à crise. ■